PALESTRA

QUEERIZANDO CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE NO ENSINO DE BIOLOGIA

Vinicius Mascarenhas dos Passos
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB
Mestre e Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação de Educação Científica e Formação de Professores – UESB. Professor da Educação Básica. E-mail: vini-mascarenhas@hotmail.com

RESUMO: A visibilidade e luta das "minorias" de gênero e sexuais possibilitou contestar o padrão cisheteronormativo estabelecido e assumir que as posições de gênero e sexualidade se diversificaram e escaparam dos esquemas binários, dicotômicos e fixos. As fronteiras de gênero e sexualidade vêm sendo atravessadas por inúmeros sujeitos que se recusam a ficar nos extremos e preferem viver nos interstícios. Esses sujeitos são lidos como estranhos, aberrações e incompreensíveis socialmente. Esses movimentos propiciaram a produção dos estudos *queer*, compreendidos como novas possibilidades de se pensar as pesquisas neste campo, desfrutando da marginalização do gênero e da sexualidade (COLLING, 2007; LOURO, 2001; 2004). Desta forma, por meio desta palestra, tomando o ensino de Ciências Biológicas e o diálogo intercultural como parâmetros, propomos questionar: como a teoria *queer* pode (re)pensar e incorporar um novo olhar para a educação? Quais discursos têm naturalizado o padrão cisheteronormativo no ensino de Biologia? Quais os desafios e como *queerizar* o ensino de Ciências Biológicas? Por meio desses questionamentos, objetivamos problematizar o discurso biológico essencialista como única forma de direcionar as discussões no ensino de Ciências Biológicas. Sendo assim, frequentemente, identifica-se o gênero/sexo dos sujeitos com base no órgão genital e, ao mesmo tempo, caracterizam a heterossexualidade como único caminho natural, não havendo uma contestação desses pressupostos (MISKOLCI, 2013; VERGUEIRO, 2016). Portanto, tendo como base os estudos *queer*, buscamos desconstruir o argumento de que gênero e a sexualidade seguem um sentido natural e essencialista, questionando a perspectiva cisgênera e heterossexual como reguladora dos nossos modos de vida. Nesse direcionamento, compreendemos que o *queer* não deseja um lugar fixo e, portanto, as tentativas de defini-lo provoca fugas, ressignificando

nosso olhar sobre o que entendemos como *queer*. Por exemplo, ao problematizar o corpo, o *queer* não vai exigir um padrão para a estética. Em contrapartida, o *queer* vai proporcionar espaço para outras estéticas que, inclusive, incomodam e geram aversão. Ao (re)pensar um novo olhar para a educação, compreendemos que uma perspectiva *queer* exige que se apropriem das experiências dos/as sujeitos/as que foram historicamente marginalizados para (re)construir nossa sociedade, pensando na superação de injustiças e desigualdades. Portanto, uma proposta *queer* busca pensar a sexualidade e as diferenças com base no cultural, também entendido como político. Em contrapartida, frequentemente, o discurso biológico essencialista tem restringido o debate apenas como assunto de saúde pública, pautando uma educação normativa, cisheterossexista e que violenta aquelas pessoas compreendidas, pela sociedade, como *queer* (MISKOLCI, 2013). Reivindicamos um ensino de Biologia que não nos aprisione no feminino ou no masculino, que não nos defina com base nos cromossomos ou na genitália, que não trace um destino prévio para o nosso corpo, que não tome a reprodução como parâmetro para pensar as vivências sexuais, que potencialize as/os trans, as travestis, não bináries, intersexo, ou seja, aqueles corpos que são empurrados para a monstruosidade. Queremos uma biologia que se questione e não se feche a si mesma.

Palavras-chave: *Queer*. Discurso biológico. Diálogo intercultural.

REFERÊNCIAS

COLLING, Leandro. **Teoria queer**. In: Mais definições em trânsito. 2007.

LOURO, Guacira Lopes. Teoria queer: uma política pós-identitária para a educação. **Revista Estudos Feministas**, v. 9, n. 2, p. 541-553, 2001.

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho** – ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004.

MISKOLCI, Richard. **Teoria queer**: um aprendizado pelas diferenças. 2ª ed. rev. e reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora/UFPO, 2013.

VERGUEIRO, Viviane. **Por inflexões decoloniais de corpos e identidades de gênero inconformes:** uma análise autoetnográfica da cisgeneridade como normatividade. 2016. 244 f. Dissertação (Mestrado em Cultura e Sociedade) - Universidade Federal da Bahia, Instituto de Humanidades.